

## Formulário de Licenciamento

### I - Identificação

#### Identificação do industrial/proponente/operador

Nome/Denominação Social	Cerâmica Torreense de Miguel Pereira, Sucrs., Lda
Número de Identificação de Pessoa Coletiva (NIPC) / Número de Identificação Fiscal (NIF)	500331014

#### Endereço/Sede Social

Rua	Rua da Fábrica
Porta	1
Andar	
Código-Postal (xxxx-xxx)	2565-601 Outeiro da Cabeça
Freguesia	União das freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça
Concelho	Torres Vedras
Distrito	Oeste
Endereço postal (se diferente da sede)	
N.º Telefone	261921102
E-mail	goncalo.urbano@ceramicatorreense.pt

#### Identificação do representante do industrial/Proponente/Operador (pessoa de contacto)

Nome	Gonçalo Urbano
Endereço postal	Outeiro da Cabeça
N.º Telefone	261921102
E-mail	goncalo.urbano@ceramicatorreense.pt

#### Identificação do responsável técnico do projeto

Nome / denominação social	Não aplicável
Endereço postal	-
N.º Telefone	-
N.º telemóvel	-
E-mail	-

#### Identificação do responsável técnico pelas OGR, se aplicável

Nome	-
Bilhete de Identidade/Cartão do cidadão	-
Habilitações profissionais	-

## Identificação/Localização do estabelecimento/instalação/projeto

<b>Designação do estabelecimento/instalação/projeto</b>	Cerâmica Torreense - F4 + F5
<b>Rua</b>	Rua da Fábrica,
<b>Porta</b>	
<b>Andar</b>	
<b>Codigo-Postal</b>	2565-601
<b>Freguesia</b>	União das freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça
<b>Concelho</b>	Torres Vedras
<b>Distrito</b>	Lisboa

## Contactos

<b>N.º Telefone</b>	261921102
<b>N.º Telemóvel</b>	
<b>E-mail</b>	goncalo.urbano@ceramicatorreense.pt



## Identificação dos regimes jurídicos aplicáveis

Listagem dos regimes conexos aplicáveis

PCIP - Renovação;

## II - Memória descritiva

### Área (em m2) do estabelecimento/instalação/projeto

Área coberta	28267,05
Área impermeabilizada não Coberta (parques, estradas, etc)	21818,3
Área total	208992,6

### Regime de laboração

Nº de trabalhadores	37
Nº de turnos diários em regime de funcionamento normal	3
Nº dias laboração/semana	7
Nº dias laboração/ano	365
Períodos de paragem anual pré-estabelecidos	A linha de fabrico associada à Fábrica 4 (tijolo) está parada desde 2008 por motivos comerciais
Descrição das variações ao regime de funcionamento, no caso de instalações /estabelecimentos com funcionamento sazonal	Não aplicável

### Q01: Códigos CAE das atividades exercidas

Classificação	CAE (Rev. 3)	Data de início		Capacidade instalada	
		Em laboração desde	Laboração prevista a partir de	Valor	Unidades
Secundário	23321 - Fabricação de tijolos	02/01/1928		550	t/dia
Principal	23322 - Fabricação de telhas	02/01/1928		550	t/dia
Secundário	23323 - Fabricação de abobadilhas	02/01/1928		550	t/dia
Secundário	23324 - Fabricação de outros produtos cerâmicos para a construção	02/01/1928		550	t/dia

## Localização

<b>Documentos necessários para verificar conformidade com os Instrumentos de Gestão Territorial (comprovativo de informação prévia favorável, aprovação de arquitetura) e com os instrumentos de ordenamento do espaço marítimo, quando aplicável. No caso do regime ICN pode ser apresentada a identificação do Pedido de Informação Prévio (PIP) efetuado junto da Câmara Municipal territorialmente competente</b>	1ª revisão do PDM de Torres Vedras aprovada pela Resolução de Conselho de Ministros nº 144/2007 de 26 de setembro e respetivas alterações. Na planta de ordenamento as instalações estão localizadas em Áreas para atividades Industriais Existentes
<b>Indicação da(s) Tipologia(s) da área de localização da instalação/estabelecimento quanto ao uso previsto</b>	Zona Mista (Urbana/Industrial/Rural)

## Confrontações da Instalação/Estabelecimento

<b>Norte</b>	Estrada Nacional nº 8
<b>Sul</b>	Terreno particular
<b>Este</b>	Estrada Nacional nº 8
<b>Oeste</b>	CT - Cobert Telhas S.A.
<b>Indicação da distância do perímetro do estabelecimento relativamente às áreas residenciais, escolas, hospitais, áreas recreativas, massas de água e outras zonas agrícolas e urbanas</b>	A Cerâmica Torreense localiza-se em Outeiro da Cabeça e está a 50m de Habitações, 50 m de um Pavilhão Desportivo, 300 m da Igreja Matriz, 400 m de uma Escola Básica

## Descrição das instalações e das atividades desenvolvidas

<b>Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas/consumos e saídas/emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados, quando aplicável</b>	Ver o anexo "Memória descritiva- Anexo 1_ descrição instalação.pdf"
--	---

## Quadro Q07A - Memória descritiva - Matérias-primas ou subsidiárias, produtos intermédios ou finais produzidos, combustíveis ou tipos de energia utilizados

Código	Nome da substância / Identificação	Tipo de substância / Utilização	Orgânico / Inorgânico	Origem do produto	Capacidade de Armazenamento	Unidade	Consumo anual / Produção anual	Unidade	Observações
CC1	Gasóleo	Tipos de energia utilizada na instalação		-	16,74	Toneladas	10,752	Toneladas	
MP1	Oxigénio	Matérias-primas e ou subsidiárias perigosas		-	0,0087	Toneladas	0,166	Toneladas	
MP2	Acetileno	Matérias-primas e ou subsidiárias perigosas		-	0,038	Toneladas	0,045	Toneladas	

Código	Nome da substância / Identificação	Tipo de substância / Utilização	Orgânico / Inorgânico	Origem do produto	Capacidade de Armazenamento	Unidade	Consumo anual / Produção anual	Unidade	Observações
CC2	Gás Natural	Tipos de energia utilizada na instalação		-	0	Metro cúbico	1035294	Metro cúbico	
CC3	Energia Elétrica	Tipos de energia utilizada na instalação		-	0	Megawatt térmico	1558,853	Megawatt térmico	
CC4	Biomassa	Tipos de energia utilizada na instalação		-	3350	Metro cúbico	0	Metro cúbico	
MN1	Argila	Matérias-primas e ou subsidiárias não perigosas		-	80000	Toneladas	20715	Toneladas	
PN1	Telhas	Produtos ou gamas de produtos finais não perigosos		MN1	21000	Toneladas	16604,3	Toneladas	

<b>Listagem de máquinas e equipamentos a instalar (quantidade e designação)</b>	Os equipamentos são os já existentes na instalação
<b>Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)</b>	A capacidade instalada mantém-se a mesma $(F4+F5)=(350t/dia+200t/dia)=550t/dia$ constante na licença ambiental ainda em vigor (renovação sem alteração)
<b>Lista e especificação dos processos tecnológicos /operações unitárias envolvidos</b>	O processo produtivo divide-se nas seguintes fases: Exploração e armazenamento de matérias-primas; Pré-preparação; Preparação e conformação; Secagem, Cozedura, Descarga e Embalagem. Ver o anexo "Memória descritiva- Anexo 1_ descrição instalação.pdf"
<b>Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões</b>	Ver o anexo "Memória descritiva- Anexo 1_ descrição instalação.pdf"
<b>Apresentação das medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas</b>	Garantir o cumprimento das obrigações legais (monitorizações, reporte e comunicação) de acordo com a legislação vigente em termos ambientais; Manutenção da reincorporação na pasta do caco verde/seco, poeiras. Manutenção da recolha seletiva dos resíduos produzidos na empresa; Locais de armazenamento adequados para a recolha seletiva. Sensibilização dos operadores para as boas práticas ambientais; manutenção das demais obrigações legais em vigor.
<b>Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental</b>	Ver o anexo "Memória descritiva- Anexo 2_ desativação.pdf"

### III - Energia

#### Indicação dos tipos de energia consumida e produzida

<b>Indicação dos tipos de energia consumida e produzida, explicitando os respetivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados</b>	Em termos energéticos a Cerâmica Torreense utiliza energia elétrica no equipamento produtivo e instalações sociais. A instalação utiliza biomassa no forno F4 (este encontra-se parado). O gás Natural é utilizado nos Fornos F5 e F4, caldeiras e secadores. Os Geradores de emergência e veículos são abastecidos com gasóleo.
--	--

#### Q14: Tipos de energia ou produtos energéticos gerados

Código	Origem	Produção anual			Destino/Utilização			Observações
		Tipo	Unidades	Quantidade	Consumo próprio		Vendas	
					Descrição	%	%	
Sem dados encontrados.								

**Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação**

Em termos de consumos energéticos a Cerâmica Torreense tem implementado algumas MTD's como medidas de otimização e utilização de energia entre os diversos processos térmicos, no interior das instalações cerâmicas, como exemplo, a recuperação de calor da zona de arrefecimento dos fornos para o processo de secagem, realização de manutenções periódicas aos equipamentos instalados na empresa, de modo a otimizar a eficiência energética.

**Em caso de impossibilidade técnica de cumprimento desta condição, deverá ser apresentada justificação.** Não aplicável

## IV - RH

### Água de Abastecimento

<b>Rede Pública de abastecimento?</b>	Sim
<b>Possui captações de água superficial ou subterrânea?</b>	Sim
<b>Indique o consumo médio anual de água proveniente da rede pública (expresso em m3/ano)</b>	582

### Q15: Água utilizada/consumida: Origens e consumos

Código da Captação	Número de Processo	Anexo
AC2	<a href="#">450.10.02.01.021004.2014.RH4</a>	
AC3	<a href="#">450.10.02.02.021005.2014.RH4</a>	

**Quando a utilização prevista é o consumo humano e em caso de impossibilidade de ligação à rede pública de abastecimento, apresentar uma declaração da entidade gestora do sistema público de abastecimento**

Não aplicável

**Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água**

Como medida de racionalização dos consumos de água na Cerâmica Torreense destaca-se a instalação de contador, no sentido permitir contabilizar o volume total da água captada mensalmente. Sensibilização dos funcionários para a utilização de água estritamente necessária ao processo de fabrico.

## Águas residuais

**Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização** Em anexo

**Em caso de reutilização ou recirculação, informação sobre a proveniência e/ou linha de tratamento, locais/ capacidade de armazenamento, etapas de processo/equipamentos onde é reutilizada ou recirculada e respetivos quantitativos anuais. Caso não sejam utilizadas medidas para redução dos consumos de água através de processo de reutilização ou recirculação, apresentação de justificação** Em anexo

## Rejeição de águas residuais

**Efetua rejeição de águas residuais?** Sim

### Q19 - Águas residuais: Rejeição

Código Ponto de Rejeição	Número de Processo	Anexo
ES5		

**Efectua descargas para um sistema público de drenagem e tratamento de águas residuais?** Sim

### Q21: Águas residuais: Descarga para sistemas públicos

Código ponto de descarga	Tipo de Origem	Regime de descarga				Caudal de descarga		Modo de terminação do caudal da descarga	Meio de descarga	Destino das descargas em sistemas coletivos				Observações
		Tipo de descarga	h/dia	d/mês	semana /ano	Médio diário (m3/d)	Médio anual (m3 /ano)			Designação do sistema	Tipo de sistema	Entidade detentora do sistema	Entidade transportadora	
ED1	Doméstico	Descarga Descartada	0	0	48	5	582	Medidor de Caudal	Colector Municipal seguido de ETAR	ETAR	ETAR Municipal	SMAS Torres Vedras	n.a.	Autorização de descarga de águas Residuais no Sistema Público de Drenagem n.º 2 /1 /2011, de 19 de dezembro de 2011

## Caracterização

**Q22: Caracterização das águas residuais por ponto de descarga**

Ponto de descarga		Parâmetros	Unidades	Concentração (histórico de pelo menos 3 anos - caso existente)				Metodologia Utilizada	VLE	VEA	Observações
Ponto de descarga	Nº TURH			Antes de qualquer tratamento		Após tratamento					
				Média máxima diária	Média mensal	Média máxima diária	Média mensal				
Q21 - ED1		Azoto total (N total)	mg/l	0	0	0	15,167	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	50		
Q21 - ED1		Carência bioquímica de oxigénio (CBO5, 20°C)	mg/l	0	0	0	5,197	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	400		
Q21 - ED1		Carência química de oxigénio (CQO)	mg/L	0	0	0	20	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	700		
Q21 - ED1		Fósforo total (P total)	mg/L	0	0	0	0,893	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	15		
Q21 - ED1		Sólidos Suspensos Totais (SST)	mg/l	0	0	0	60,5	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	500		
Q19 - ES5		Carência química de oxigénio (CQO)	mg/L	0	0	0	21,42	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	150		
Q19 - ES5		Óleos Minerais	mg/L	0	0	0	1,34	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	15		
Q19 - ES5		Sólidos Suspensos Totais (SST)	mg/L	0	0	0	26,03	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	60		

## Tratamento

### Q23: Águas residuais: Linhas de tratamento

Origem Águas Residuais	Ponto de Descarga	Etapas de Tratamento
LT1	Q19 - ES5	Desoleador

### Q24: Identificação de resíduos gerados nas etapas de tratamento de águas residuais

Tipo de tratamento/etapa	Resíduos Gerados		
	Quantidade	Código LER	Observações
Separador de Hidrocarbonetos seguido de trincheira de infiltração	2	130507 - (*) Água com óleo proveniente dos separadores óleo /água	

## Reutilização

### Q25: Águas residuais: reutilização ou recirculação

Código	Proveniência	Água reutilizada / recirculada (m3/ano)	Utilização	Observações
Sem dados encontrados.				

### Capacidade e localização das bacias de recolha e armazenamento

## Ocupação do domínio hídrico público

Indicação da área do domínio público que pretende ocupar e do investimento a realizar não aplicável

## V - Emissões

### Identificação Emissões

Identificação e caracterização das fontes fixas de emissão de poluentes para o ar (chaminé), identificação das unidades/equipamentos associadas a essas fontes, regime de emissão (contínuo/espórádico).

Na instalação existem 11 fontes fixas de emissão em contínuo.

### Q26: Identificação das fontes de emissão

Código da fonte	Código interno	Nº de horas de funcionamento (horas /ano)	Nº de dias de funcionamento (dias /ano)	Tipo de funcionamento	Observações
FF1		5856	244	Emissão contínua	-
FF3		2310	96	Emissão contínua	-
FF2		2310	96	Emissão contínua	-
FF9		0	0	Emissão contínua	Fábrica parada (F4)
FF8		0	0	Emissão contínua	Fábrica parada (F4)
FF7		0	0	Emissão contínua	Fábrica parada (F4)
FF6		0	0	Emissão contínua	Fábrica parada (F4)
FF5		0	0	Emissão contínua	Fábrica parada (F4)
FF10		0	0	Emissão contínua	Fábrica parada (F4)
FF11		0	0	Emissão contínua	Fábrica parada (F4)
FF4		0	0	Emissão contínua	Fábrica parada(F4)

### Q27A: Caracterização das fontes pontuais

Código da fonte	Altura acima do nível do solo (m)	Secção de saída		Secção de amostragem					Observações
		Área (m2)	Forma	Número de tomas	N.º de diâmetros internos a montante e a jusante cumpre a NP 2167?	Localização em altura (m)	Diâmetro (m)	Número de pontos amostragem	
FF5	12,6	0,79	Circular	0	Não	0	1	0	Altura do edifício de implantação acrescida de 3 metros. A fábrica F4 está parada desde 2008
FF6	12,6	0,79	Circular	0	Não	0	1	0	Altura do edifício de implantação acrescida de 3 metros. A fábrica F4 está parada desde 2008

Código da fonte	Altura acima do nível do solo (m)	Secção de saída		Secção de amostragem					Observações
		Área (m2)	Forma	Número de tomas	N.º de diâmetros internos a montante e a jusante cumpre a NP 2167?	Localização em altura (m)	Diâmetro (m)	Número de pontos amostragem	
FF7	12,6	0,79	Circular	0	Não	0	1	0	Altura do edifício de implantação acrescida de 3 metros. A fábrica F4 está parada desde 2008
FF8	13,5	0,79	Circular	0	Não	0	1	0	Altura do edifício de implantação acrescida de 3 metros. A fábrica F4 está parada desde 2008
FF9	13,5	0,79	Circular	0	Não	0	1	0	Altura do edifício de implantação acrescida de 3 metros. A fábrica F4 está parada desde 2008
FF10	10,4	0,07	Circular	1	Sim	2,4	0,3	0	A fábrica F4 está parada desde 2008 Dist. a perturbação a montante: 2,4 m Dist. a perturbação a jusante: 8 m
FF11	15,5	0,07	Circular	1	Sim	2,4	0,3	0	A fábrica F4 está parada desde 2008 Dist. a perturbação a montante: 2,4 m Dist. a perturbação a jusante: 8 m
FF2	11	1,15	Circular	2	Sim	3	1,15	16	

Código da fonte	Altura acima do nível do solo (m)	Secção de saída		Secção de amostragem					Observações
		Área (m2)	Forma	Número de tomas	N.º de diâmetros internos a montante e a jusante cumpre a NP 2167?	Localização em altura (m)	Diâmetro (m)	Número de pontos amostragem	
FF3	11	1,15	Circular	2	Sim	3	1,15	16	
FF1	39	0,95	Circular	1	Sim	11,5	1,4	8	Dist. a perturbação a montante: 11,5 m Dist. a perturbação a jusante: 27,5 m
FF4	15,31	0,44	Circular	1	Sim	12,5	0,75	0	Fábrica (F4) parada a laboração desde 2008. Dist. a perturbação a montante: 6,05 m Dist. a perturbação a jusante: 2,5 m

### Q27B: Unidades contribuintes para as fontes de emissão

Código da fonte	Identificação das unidades contribuintes para a fonte	Caudal horário (Nm3/h)	Capacidade Nominal (unidade ou secção da instalação)	Unidade principal da Capacidade nominal	Rendimento		Combustível (caso aplicável)			Observações
					Produção de vapor /água (kg/h)	Potência térmica /consumo térmico (MWth)	Tipo de combustível	Consumo máximo de combustível (kg/h)	Teor de enxofre (%)	
FF1	Forno 5, cozedura	30552	200	ton/dia	0	8300	Gás Natural	662,46	0	
FF2	Secador F5 - Chaminé 1	24798	200	ton/dia	0	3000	Gás Natural	239,4	0	
FF3	Secador F5 - Chaminé 2	19260	200	ton/dia	0	3000	Gás Natural	239,43	0	
FF4	Forno F4	12854	350	ton/dia	0	6000	Gás Natural	478,9	0	Fábrica parada desde 2008. Valor caudal monitorização 2007
										Fábrica parada desde 2008,

Código da fonte	Identificação das unidades contribuintes para a fonte	Caudal horário (Nm <sup>3</sup> /h)	Capacidade Nominal (unidade ou secção da instalação)	Unidade principal da Capacidade nominal	Rendimento		Combustível (caso aplicável)			Observações
					Produção de vapor /água (kg/h)	Potência térmica /consumo térmico (MWth)	Tipo de combustível	Consumo máximo de combustível (kg/h)	Teor de enxofre (%)	
FF5	Secador F4 - chaminé 1	22029	350	ton/dia	0	1700	Gás Natural	135,7	0	valor caudal estimado dos secadores da F5
FF6	Secador (F4) - chaminé 2	22029	350	ton/dia	0	1700	Gás Natural	135,7	0	Fábrica parada desde 2008, valor caudal estimado dos secadores da F5
FF7	Secador F4 - chaminé 3	22029	350	ton/dia	0	1700	Gás Natural	135,7	0	Fábrica parada desde 2008, valor caudal estimado dos secadores da F5
FF8	Secador F4 - chaminé 4	22029	350	ton/dia	0	1700	Gás Natural	135,7	0	Fábrica parada desde 2008, valor caudal estimado dos secadores da F5
FF9	Secador F4 - chaminé 5	22029	350	ton/dia	0	1700	Gás Natural	135,7	0	Fábrica parada desde 2008, valor caudal estimado dos secadores da F5
FF10	Caldeira 1 F4	891	350	ton/dia	0	1400	Gás Natural	111,7	0	Fábrica parada desde 2008. Valor caudal monitorização 2007
FF11	Caldeira 2 F4	891	350	ton/dia	0	2270	Gás Natural	181,2	0	Fábrica parada desde 2008. Estimativa usando o valor da caldeira 1 (FF10)

**Demonstração da adequabilidade das alturas das chaminés face à legislação em vigor, com base na elaboração e apresentação do Estudo de Dimensionamento de Chaminés, ou parecer de conformidade da altura, emitido para o projeto em licenciamento**

A empresa apresentou um estudo de dimensionamento de chaminés aquando da anterior renovação da Licença Ambiental

**Caraterização qualitativa e quantitativa das emissões por chaminé e sistemas de tratamento de efluentes gasosos, respetivas eficiências e valores de emissão previstos à saída do tratamento para cada poluente relevante**

As emissões poluentes são originadas pela laboração da Cerâmica Torreense e são provenientes de forno e secadores. Assim as potenciais emissões resultantes são Partículas, SO<sub>2</sub>, NO<sub>x</sub>, CO, Fluoretos, Cloretos, COV

**Q28A: Características das Emissões por ponto de emissão**

Código da fonte	Origem da emissão (unidade ou secção da instalação)	Caudal nominal (m <sup>3</sup> /h)	Caudal nominal seco (Nm <sup>3</sup> /h)	Velocidade de saída dos gases (m/s)	Temperatura de saída dos gases (°C)	Pressão (hPa)	Teor em O <sub>2</sub> (%)	Teor de vapor de água (%)	Observações
FF10	Caldeira 1 (F4)	1674,71	891	6,6	219	1013	3	4,1	Fábrica parada desde 2008. Valores médios de 2007
FF11	Caldeira 2 (F4)	1674,71	891	6,6	219	1013	3	4,1	Fábrica parada desde 2008. Valores estimados a partir da caracterização efetuada à FF10
FF4	Forno (F4)	18000	12854	10,5	95	1010	16,7	3,7	Fábrica parada desde 2008. Valores de 2007
FF1	Forno (F5)	41598	30552	7,51	75,5	994	19,36	4,43	
FF2	Secador 1 (F5)	28021	24798	7,76	27,12	1006	21	2,06	
FF3	Secador 2 (F5)	21823	19260	6,04	28,14	1007	21	2,03	
FF5	Secador (F5) - chaminé 1	24922	22029	6,9	27,63	1006,5	21	2,045	Fábrica parada desde 2008. Valores estimados a partir dos secadores da fábrica F5
									Fábrica parada desde 2008. Valores estimados a partir dos

Código da fonte	Origem da emissão (unidade ou secção da instalação)	Caudal nominal (m <sup>3</sup> /h)	Caudal nominal seco (Nm <sup>3</sup> /h)	Velocidade de saída dos gases (m/s)	Temperatura de saída dos gases (°C)	Pressão (hPa)	Teor em O <sub>2</sub> (%)	Teor de vapor de água (%)	Observações
FF6	Secador (F4) - chaminé 2	24922	22029	6,9	27,63	1006,5	21	2,045	secadores da fábrica F5
FF7	Secador F4 - chaminé 3	24922	22029	6,9	27,63	1006,5	21	2,045	Fábrica parada desde 2008. Valores estimados a partir dos secadores da fábrica F5
FF8	Secador F4 - chaminé 4	24922	2229	6,9	27,63	1006,5	21	2,045	Fábrica parada desde 2008. Valores estimados a partir dos secadores da fábrica F5
FF9	Secador F4 - chaminé 5	24922	22029	6,9	27,63	1006,5	21	2,045	Fábrica parada desde 2008. Valores estimados a partir dos secadores da fábrica F5

### Q28B: Características do efluente gasoso por fonte de emissão

Código da fonte	Poluente (por ponto de emissão)	Concentração (mg/Nm <sup>3</sup> )				Metodologia Utilizada	Caudal mássico		VLE	Unidade	Período de referência Associado ao VLE	VEA	Unidade	Período de referência Associado ao VEA	Observações
		Valor médio não corrigido pelo teor de O <sub>2</sub> de referência	Unidade	Valor médio corrigido pelo teor de O <sub>2</sub> de referência	Unidade		Caudal mássico	Unidade em conformidade com legislação aplicável							
FF1	Compostos inorgânicos fluorados (expressos em F-)	0,37	mg /Nm <sup>3</sup>	0,67	mg /Nm <sup>3</sup>	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	0,011	kg/h	10	mg /Nm <sup>3</sup>	30 min			caudal mássico <LQ	
FF1	Compostos inorgânicos clorados (expressos em Cl-)	0,9	mg /Nm <sup>3</sup>	0,9	mg /Nm <sup>3</sup>	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	0,029	kg/h	30	mg /Nm <sup>3</sup>	30 min			Concentração (mg /Nm <sup>3</sup> ) <LQ; caudal mássico <LQ	
	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em C-)					Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites									

Código da fonte	Poluente (por ponto de emissão)	Concentração (mg/Nm3)				Metodologia Utilizada	Caudal mássico		VLE	Unidade	Período de referência Associado ao VLE	VEA	Unidade	Período de referência Associado ao VEA	Observações
		Valor médio não corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade	Valor médio corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade		Caudal mássico	Unidade em conformidade com legislação aplicável							
FF1	em carbonco total)	1,9	mg /Nm3	3,5	mg /Nm3	normaliz ou aceites	0,059	kg/h	50	mg /Nm3	30 min				
FF1	Monóxido de Carbono (CO)	6,1	mg /Nm3	11,2	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normaliz ou aceites	0,19	kg/h	0	-	30 min				
FF1	Óxidos de Azoto (NOx /NO2)	20,5	mg /Nm3	37,4	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normaliz ou aceites	0,63	kg/h	250	mg /Nm3	30 min				
FF1	Dióxido de Enxofre (SO2)	121,5	mg /Nm3	222,2	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normaliz ou aceites	3,71	kg/h	500	mg /Nm3	30 min				
FF1	Partículas totais em suspensão (PTS)	5,7	mg /Nm3	5,7	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normaliz ou aceites	40592	kg/h	20	mg /Nm3	30 min	-	-		Concen (mg /Nm3) <LQ
FF2	Compos Orgânicos Voláteis (expresso em carbonco total)	5,31	mg /Nm3	5,31	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normaliz ou aceites	0,07	kg/h	50	mg /Nm3	30 min				Concen (mg /Nm3) <LQ; Caudal mássico
FF2	Partículas totais em suspensão (PTS)	4,6	mg /Nm3	4,6	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normaliz ou aceites	0,115	kg/h	20	mg /Nm3	30 min				Concen (mg /Nm3) <LQ; Caudal mássico
FF2	Monóxido de Carbono (CO)	1,75	mg /Nm3	1,75	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normaliz ou aceites	0,395	kg/h	0	mg /Nm3	30 min				Concen (mg /Nm3) <LQ; Caudal mássico
FF3	Monóxido de Carbono (CO)	3	mg /Nm3	3	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normaliz ou aceites	0,06	kg/h	0	mg /Nm3	30 min				Concen (mg /Nm3) <LQ; Caudal mássico

Código da fonte	Poluente (por ponto de emissão)	Concentração (mg/Nm3)				Metodologia Utilizada	Caudal mássico		VLE	Unidade	Período de referência Associado ao VLE	VEA	Unidade	Período de referência Associado ao VEA	Observações
		Valor médio não corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade	Valor médio corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade		Caudal mássico	Unidade em conformidade com legislação aplicável							
FF3	Partículas totais em suspensão (PTS)	3,9	mg /Nm3	3,9	mg /Nm3	Medição que utilizamos métodos normalizados ou aceites	0,075	kg/h	20	mg /Nm3	30 min				Concentração (mg /Nm3) <LQ; Caudal mássico < LQ
FF3	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	15,9	mg /Nm3	15,9	mg /Nm3	Medição que utilizamos métodos normalizados ou aceites	0,307	kg/h	50	mg /Nm3	30 min				Concentração (mg /Nm3) <LQ; Caudal mássico < LQ
FF4	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	1,6	mg /Nm3	0,2	mg /Nm3	Medição que utilizamos métodos normalizados ou aceites	0,03	kg/h	50	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores de 2007
FF4	Compostos inorgânicos clorados (expressos em Cl-)	55,2	mg /Nm3	38	mg /Nm3	Medição que utilizamos métodos normalizados ou aceites	0,04	kg/h	30	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores de 2007
FF4	Dióxido de Enxofre (SO2)	2,9	mg /Nm3	2	mg /Nm3	Medição que utilizamos métodos normalizados ou aceites	0,04	kg/h	500	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores de 2007
FF4	Compostos inorgânicos fluorados (expressos em F-)	8,3	mg /Nm3	25	mg /Nm3	Medição que utilizamos métodos normalizados ou aceites	0,11	kg/h	10	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores de 2007
FF4	Partículas totais em suspensão (PTS)	16,2	mg /Nm3	16,2	mg /Nm3	Medição que utilizamos métodos normalizados ou aceites	0,21	kg/h	20	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores de 2007; Concentração (mg /Nm3) < LQ; Caudal mássico < LQ
	Óxidos de Azoto					Medição que utilizamos métodos normalizados ou aceites									Fábrica Parada desde 2008.

Código da fonte	Poluente (por ponto de emissão)	Concentração (mg/Nm3)				Metodologia Utilizada	Caudal mássico		VLE	Unidade	Período de referência Associado ao VLE	VEA	Unidade	Período de referência Associado ao VEA	Observações
		Valor médio não corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade	Valor médio corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade		Caudal mássico	Unidade em conformidade com legislação aplicável							
FF4	(NOx /NO2)	72,6	mg /Nm3	51	mg /Nm3	normaliz ou aceites	0,93	kg/h	250	mg /Nm3	30 min				Valores de 2007
FF5	Partículas totais em suspensão (PTS)	4,25	mg /Nm3	4,25	mg /Nm3	Medição que utilizamos método: normaliz ou aceites	0,095	kg/h	20	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores obtidos por estimativa dos secadores da F5 (FF2 e FF3); Concentração (mg /Nm3) <LQ; Caudal mássico <LQ
FF5	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	10,605	mg /Nm3	16,605	mg /Nm3	Medição que utilizamos método: normaliz ou aceites	0,189	kg/h	50	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores obtidos por estimativa dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF6	Partículas totais em suspensão (PTS)	4,25	mg /Nm3	4,25	mg /Nm3	Medição que utilizamos método: normaliz ou aceites	0,095	kg/h	20	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores obtidos por estimativa dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
															Fábrica parada desde 2008. Valores obtidos por estimativa dos

Código da fonte	Poluente (por ponto de emissão)	Concentração (mg/Nm3)				Metodologia Utilizada	Caudal mássico		VLE	Unidade	Período de referência Associado ao VLE	VEA	Unidade	Período de referência Associado ao VEA	Observações
		Valor médio não corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade	Valor médio corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade		Caudal mássico	Unidade em conformidade com legislação aplicável							
FF6	Compos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	10,605	mg /Nm3	10,605	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normalizados ou aceites	0,189	kg/h	28365	mg /Nm3	30 min				secador da F5 (FF2 e FF3)
FF7	Partículas totais em suspensão (PTS)	4,25	mg /Nm3	4,25	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normalizados ou aceites	0,095	kg/h	20	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores obtidos por estimativa dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF7	Compos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	4,25	mg /Nm3	4,25	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normalizados ou aceites	0,189	kg/h	50	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores obtidos por estimativa dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF8	Partículas totais em suspensão (PTS)	4,25	mg /Nm3	4,25	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normalizados ou aceites	0,095	kg/h	20	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores obtidos por estimativa dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
	Compos					Medição									Fábrica parada desde 2008. Valores obtidos por estimativa dos secadores da F5

Código da fonte	Poluente (por ponto de emissão)	Concentração (mg/Nm3)				Metodologia Utilizada	Caudal mássico		VLE	Unidade	Período de referência Associado ao VLE	VEA	Unidade	Período de referência Associado ao VEA	Observações
		Valor médio não corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade	Valor médio corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade		Caudal mássico	Unidade em conformidade com legislação aplicável							
FF8	Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	10,605	mg /Nm3	10,605	mg /Nm3	que utilizam métodos normalizados ou aceites	0,189	kg/h	50	mg /Nm3	30 min				(FF2 e FF3)
FF9	Partículas totais em suspensão (PTS)	4,25	mg /Nm3	4,25	mg /Nm3	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	0,095	kg/h	20	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores obtidos por estimativa dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF9	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	10,605	mg /Nm3	10,605	mg /Nm3	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	0,189	kg/h	50	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores obtidos por estimativa dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF10	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	1,6	mg /Nm3	1,6	mg /Nm3	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	1214	kg/h	50	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores de 2007
FF10	Óxidos de Azoto (NOx /NO2)	95	mg /Nm3	68	mg /Nm3	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	1214	kg/h	300	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores de 2007
FF11	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	1,6	mg /Nm3	1,6	mg /Nm3	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	1214	kg/h	50	mg /Nm3	30 min				Fábrica parada desde 2008. Valores estimados a partir da caracterização efetuada à FF10

Código da fonte	Poluente (por ponto de emissão)	Concentração (mg/Nm3)				Metodologia Utilizada	Caudal mássico		VLE	Unidade	Período de referência Associado ao VLE	VEA	Unidade	Período de referência Associado ao VEA	Observações
		Valor médio não corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade	Valor médio corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade		Caudal mássico	Unidade em conformidade com legislação aplicável							
FF11	Óxidos de Azoto (NOx /NO2)	95	mg /Nm3	68	mg /Nm3	Medição que utilizam métodos normalizados ou aceites	1214	kg/h	300	mg /Nm3	30min			Fábrica parada desde 2008. Valores estimados a partir da caracterização efetuada à FF10	

**Q29: Características das monitorizações**

Código da fonte	Poluentes	Localização da amostragem		Método de Amostragem	Método Analítico	Frequência de monitorização	Intervalos de amostragem	Limite de deteção método, sempre que possível menos ou igual a 10% do VLE	Observações
		Local	Distância						
FF1	Compostos inorgânicos clorados (expressos em Cl-)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	39	EN 1911: 2010	Titulação Potenciométrica	1x de 3 em 3 anos	-	Sim	
FF1	Compostos inorgânicos fluorados (expressos em F-)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	39	ISO 15713: 2006	Potenciometria	1x de 3 em 3 anos	-	Sim	
FF1	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	39	EN 12619: 2013	Ionização de chama	1x de 3 em 3 anos	15,9 a 405 mg/Nm3	Sim	
FF1	Dióxido de Enxofre (SO2)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	39	EN 14791: 2017	Cromatografia iónica	1x de 3 em 3 anos	-	Sim	
FF1	Monóxido de Carbono (CO)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	39	EN 15058: 2017	Espectrometria de IV não dispersivo	1x de 3 em 3 anos	3 a 1250 mg/Nm3	Sim	

Código da fonte	Poluentes	Localização da amostragem		Método de Amostragem	Método Analítico	Frequência de monitorização	Intervalos de amostragem	Limite de deteção método, sempre que possível menos ou igual a 10% do VLE	Observações
		Local	Distância						
FF1	Óxidos de Azoto (NOx/NO2)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	39	EN 14792: 2017	Quimilumines	1x de 3 em 3 anos	3 a 1200 mg/Nm3	Sim	
FF1	Partículas totais em suspensão (PTS)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	39	NP EN 13284-1: 2017	Gravimetria	1x de 3 em 3 anos	1 a 50 mg /m3	Sim	
FF2	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	11	EN 12619: 2013	Ionização de chama	1x de 3 em 3 anos	15,9 a 405 mg/Nm3	Sim	
FF2	Monóxido de Carbono (CO)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	11	EN 15058: 2017	Espectrometria de IV não dispersivo	1x de 3 em 3 anos	3 a 1250 mg/Nm3	Sim	
FF2	Partículas totais em suspensão (PTS)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	11	NP EN 13284-1: 2017	Gravimetria	1x de 3 em 3 anos	1 a 50 mg /m3	Sim	
FF3	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	11	EN 12619: 2013	Ionização de chama	1x de 3 em 3 anos	15,9 a 405 mg/Nm3	Sim	
FF3	Monóxido de Carbono (CO)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	11	EN 15058: 2017	Espectrometria de IV não dispersivo	1x de 3 em 3 anos	3 a 1250 mg/Nm3	Sim	
FF3	Partículas totais em suspensão (PTS)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	11	NP EN 13284-1: 2017	Gravimetria	1x de 3 em 3 anos	1 a 50 mg /m3	Sim	
FF4	Compostos Orgânicos Voláteis Não Metânicos (COVNM)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	15,31	Recolha e análise por FID	Recolha e análise por FID	2 x ano	-	Sim	Fábrica parada desde 2008. Valores 2007

Código da fonte	Poluentes	Localização da amostragem		Método de Amostragem	Método Analítico	Frequência de monitorização	Intervalos de amostragem	Limite de deteção método, sempre que possível menos ou igual a 10% do VLE	Observações
		Local	Distância						
FF4	Compostos inorgânicos clorados (expressos em Cl-)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	15,31	EN 1911-1 /2/3	-	2x ano	-	Sim	Fábrica parada desde 2008. valores 2007
FF4	Compostos inorgânicos fluorados (expressos em F-)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	15,31	EPA 13 b	-	2x ano	-	Sim	Fábrica parada desde 2008. Valores de 2007
FF4	Dióxido de Enxofre (SO2)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	15,31	NP ISO 10396	-	2x ano	-	Sim	Fábrica parada desde 2008. valores de 2007
FF4	Óxidos de Azoto (NOx/NO2)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	15,31	NP ISO 10396	-	2x ano	-	Sim	Fábrica parada desde 2008. Valores 2007
FF4	Partículas totais em suspensão (PTS)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	15,31	ISO 9096	-	2x ano	-	Sim	Fábrica parada desde 2008. Valores de 2007
FF5	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	12,6	NP EN 13284-1: 2017	Gravimetria	2x ano	1 a 50 mg /m3	Sim	Fábrica parada desde 2008. Estimativa de valores dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF5	Partículas totais em suspensão (PTS)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	12,6	NP EN 13284-1: 2017	Gravimetria	2x ano	1 a 50 mg /m3	Sim	Fábrica parada desde 2008. Estimativa de valores dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
	Compostos	CH -							Fábrica parada desde 2008. Estimativa de valores dos

Código da fonte	Poluentes	Localização da amostragem		Método de Amostragem	Método Analítico	Frequência de monitorização	Intervalos de amostragem	Limite de deteção método, sempre que possível menos ou igual a 10% do VLE	Observações
		Local	Distância						
FF6	Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	12,6	EN 12619: 2013	Ionização de chama	2x ano	15,9 a 405 mg/Nm3	Sim	secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF6	Partículas totais em suspensão (PTS)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	12,6	NP EN 13284-1: 2017	Gravimetria	2x ano	1 a 50 mg /m3	Sim	Fábrica parada desde 2008. Estimativa de valores dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF7	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	12,6	EN 12619: 2013	Ionização de chama	2x ano	15,9 a 405 mg/Nm3	Sim	Fábrica parada desde 2008. Estimativa de valores dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF7	Partículas totais em suspensão (PTS)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	12,6	NP EN 13284-1: 2017	Gravimetria	2x ano	1 a 50 mg /m3	Sim	Fábrica parada desde 2008. Estimativa de valores dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF8	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	13,5	EN 12619: 2013	Ionização de chama	2x ano	15,9 a 405 mg/Nm3	Sim	Fábrica parada desde 2008. Estimativa de valores dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF8	Partículas totais em suspensão (PTS)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	13,5	NP EN 13284-1: 2017	Gravimetria	2x ano	1 a 50 mg /m3	Sim	Fábrica parada desde 2008. Estimativa de valores dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
	Compostos	CH -							Fábrica parada desde 2008. Estimativa baseada na médias dos valores

Código da fonte	Poluentes	Localização da amostragem		Método de Amostragem	Método Analítico	Frequência de monitorização	Intervalos de amostragem	Limite de deteção método, sempre que possível menos ou igual a 10% do VLE	Observações
		Local	Distância						
FF9	Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	13,5	EN 12619: 2013	Ionização de chama	2x ano	15,9 a 405 mg/Nm3	Sim	dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF9	Partículas totais em suspensão (PTS)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	13,5	NP EN 13284-1: 2017	Gravimetria	2x ano	1 a 50 mg /m3	Sim	Fábrica parada desde 2008. Estimativa baseada na médias dos valores dos secadores da F5 (FF2 e FF3)
FF10	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	10,4	NP ISO 10396/ISO 10849	-	2x ano	-	Sim	Fábrica parada desde 2008. Valores de 2007
FF10	Óxidos de Azoto (NOx/NO2)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	10,4	NP ISO 10396/ISO 12039	-	2x ano	-	Não	Fábrica parada desde 2008. Valores de 2007
FF11	Compostos Orgânicos Voláteis (expressos em carbono total)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	15,5	Recolha e análise por FID	Recolha e análise por FID	2x ano	-	Sim	Fábrica parada desde 2008. Valores estimados da caldeira FF10
FF11	Óxidos de Azoto (NOx/NO2)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	15,5	NP ISO 10396/ISO 10849	-	2x ano	-	Sim	Fábrica parada desde 2008. Valores estimados da caldeira FF10

### Q30: Sistema de Tratamento de Efluentes Gasosos (STEG) por fontes pontuais

Código da fonte	Parâmetros associado ao STEG	STEG	Eficiência (%)	Observações
Sem dados encontrados.				

### Q31: Identificação dos resíduos gerados/ Tratamento de redução de emissões para a atmosfera por fontes pontuais

Código da fonte	Tipo de tratamento/etapa	Resíduos Gerados		Observações
		Quantidade (t/ano)	Código LER	
Sem dados encontrados.				

**Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução**

Medidas implementadas na instalação com vista à minimização das emissões difusas: armazenamento e conformação de matérias-primas efetuado em pavilhão coberto; Humidificação das matérias-primas; Pavimentação mantida em boas condições, para evitar a formação de poeiras; Controlo da altura e da velocidade da descarga das matérias primas; Velocidade reduzida dos camiões que circulam na zona de armazenamento.

**Q31A: Identificação dos pontos de emissões difusas**

Código da fonte	Origem da emissão	Poluente	Concentração /Carga	Unidade	Metodologia Utilizada	VEA	Unidade do VEA	Período de referência Associado ao VEA	Observações
Sem dados encontrados.									

**Justificação fundamentada da não implementação de medidas de redução/tratamento das emissões para a atmosfera a partir de fontes pontuais e difusas, se aplicável**

não aplicável

**Identificação das origens, medidas de tratamento e controlo de odores nocivos ou incómodos gerados, se aplicável**

Não aplicável, sem emissões de odores nocivos ou incómodos uma vez que não utiliza no processo produtivo materiais com compostos orgânicos voláteis.

**Q31B: Identificação das origens dos odores/Etapa de processo/Equipamento associado/unidades contribuintes**

Código da fonte	Origem da emissão	Sistema de Tratamento de Efluentes Gasosos (STEG)	Poluentes	Concentração	Unidade	Metodologia Utilizada	Observações
Sem dados encontrados.							

## VI - Resíduos Produzidos

### Resíduos produzidos

**Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/não perigosos gerados**

A maioria dos resíduos gerados na instalação são provenientes do processo de fabrico, nomeadamente: cacos secos, cacos cozidos, poeiras, embalagens de plástico, papel e cartão e sucata. Na manutenção pode ainda resultar resíduos perigosos, como óleos usados, desperdícios contaminados. De mencionar que no quadro Q32 se colocaram as quantidades de resíduos expedidos em 2020, colocando-se ainda a zero os resíduos que podem eventualmente ser produzidos e armazenados temporariamente.

**Q32: Resíduos produzidos na Instalação**

Código	Nome da substância / Identificação	Código LER	Instalação/Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada	Unidade
RN8	RSU	200399 - Resíduos urbanos e equiparados, sem outras especificações	-	0	Toneladas/ano
RN7	Toners e Tinteiros	160214 - Equipamento fora de uso não abrangido em 16 02 09 a 16 02 13	Escritórios	0	Toneladas/ano
RP2	Óleos Usados	130208 - (*) Outros óleos de motores, transmissões e lubrificação	Manutenção	7,724	Toneladas/ano
RP1	Águas oleosas	130507 - (*) Água com óleo proveniente dos separadores óleo /água	Manutenção	2	Toneladas/ano
RN4	Metais	200140 - Metais	Manutenção	9,36	Toneladas/ano
RN9	Borrachas moldes telhas	070299 - Resíduos sem outras especificações	Produção	0	Toneladas/ano
RN1	Cacos cozidos	101208 - Resíduos do fabrico de peças cerâmicas, tijolos, ladrilhos, telhas e produtos de construção (após o processo térmico)	Produção	332,09	Toneladas/ano
RN2	Embalagem de madeira	150103 - Embalagens de madeira	Produção	4,04	Toneladas/ano
RN3	Papel e cartão	200101 - Papel e cartão	Produção	0,48	Toneladas/ano
RN5	Plásticos	200139 - Plásticos	Produção	0,42	Toneladas/ano
RP3	Embalagens perigosas	150110 - (*) Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Produção /manutenção	0	Toneladas/ano
RP4	Lâmpadas	200121 - (*) Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	Todos	0	Toneladas/ano

**Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento**

O armazenamento temporário é efetuado em locais próprios destinados para esse efeito (parque de resíduos) devidamente identificados, com piso impermeabilizado e bacia de retenção para óleos usados e embalagens contaminadas.

**Q33: Armazenamento temporário dos resíduos produzidos - Parques de resíduos**

Código do parque de armazenamento	Área (m2)			Vedado (Sim/Não)	Sistema de drenagem			Bacia de Retenção	
	Total	Coberta	Impermeabilizada		Aplicável	Descrição	Destino	Aplicável	Volume (m3)
PA1	36	36	36	Sim	Não			Não	
PA11	4	4	4	Sim	Não			Não	
PA12	9	9	9	Sim	Não			Não	
PA13	500	0	0	Não	Não			Não	
PA14	4	4	4	Sim	Não			Não	
PA3	10	10	10	Sim	Não			Não	
PA4	20	20	20	Sim	Não			Não	
PA5	500	0	0	Sim	Não			Não	
PA6	2	2	2	Sim	Não			Não	
PA7	0,5	0,5	0,5	Sim	Não			Não	
PA8	10	10	10	Sim	Não			Não	
PA9	50	50	50	Sim	Não			Não	
PA10	2	2	2	Sim	Não			Sim	0,85
PA2	20	20	20	Sim	Não			Sim	6

#### Quadro Q33A: Armazenamento temporário dos resíduos produzidos - Resíduos armazenados

Código do parque de armazenamento	Código LER - Resíduos Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
PA13	150103 - Embalagens de madeira	Outro (especifique nas Observações)	Outro (especifique nas Observações)	0	0	m3	Parque exterior a granel. Não aplicável número /capacidade recipiente
PA9	150110 - (*) Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Não Aplicável (justifique nas Observações)	Não Aplicável (justifique nas Observações)	0	0	-	Embalagens de hidrofugante a granel

Código do parque de armazenamento	Código LER - Resíduos Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
PA5	101208 - Resíduos do fabrico de peças cerâmicas, tijolos, ladrilhos, telhas e produtos de construção (após o processo térmico)	Não Aplicável (justifique nas Observações)	Não Aplicável (justifique nas Observações)	0	0	-	Parque ao ar livre
PA4	200140 - Metais	Outro (especifique nas Observações)	Aço	1	25	m3	Contentor
PA12	200140 - Metais	Outro (especifique nas Observações)	Aço	1	1,4	m3	Contentor
PA6	200399 - Resíduos urbanos e equiparados, sem outras especificações	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	1	1	m3	Contentor
PA7	160214 - Equipamento fora de uso não abrangido em 16 02 09 a 16 02 13	Caixa	Outro (especifique nas Observações)	1	150	l	Cartão
PA14	200121 - (*) Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	2	1	m3	contentor
PA11	150110 - (*) Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	2	1	m3	Contentor
PA1	200101 - Papel e cartão	Outro (especifique nas Observações)	Aço	4	1,7	m3	Contentor
PA10	130208 - (*) Outros óleos de motores, transmissões e lubrificação	Tambor	Aço	6	200	l	
PA8	150110 - (*) Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	9	1	m3	Contentor

Código do parque de armazenamento	Código LER - Resíduos Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
PA3	070299 - Resíduos sem outras especificações	Não Aplicável (justifique nas Observações)	Madeira	12	0	-	Paletes
PA2	130208 - (*) Outros óleos de motores, transmissões e lubrificação	Tanque	Aço	20	200	l	200l cada recipiente

## VII - Efluentes Pecuários

### Efluentes Pecuários

Identificação das etapas do processo geradoras de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados

#### Q34: EP e SPA produzidos na Instalação

Designação	Categoria de SPA	Caracterização	Unidade / Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada (t /ano)	Transportador		Destinatário		Operação efetuada dentro ou fora da instalação
					Nome	NIPC	Nome	NIPC	
Sem dados encontrados.									

#### Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

#### Q35: Armazenamento temporário dos EP e SPA produzidos - Parques de armazenamento

Código	Área (m2)			Vedado (Sim /Não)	Sistema de drenagem			Bacia de Retenção	
	Total	Coberta	Impermeabilizada		Aplicável	Descrição	Destino	Aplicável	Volume (m3)
Sem dados encontrados.									

#### Q35A: Armazenamento temporário dos EP e SPA produzidos - Resíduos armazenados

Código do parque de armazenamento	EP e SPA Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
Sem dados encontrados.							

**Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino**

## VIII - Ruído

### Identificação Ruído

**Identificação das etapas de processo/equipamentos geradores de ruído e vibrações e respetivo regime de emissão**

Na atividade desenvolvida pela empresa o ruído gerado é essencialmente nos seguintes equipamentos: Laminador, prensas, rebarbadora, feira

### Q36: Fontes de Ruído

Código	Identificação das etapas de processo/equipamentos geradores de ruído	Regime de Emissão	Nível de Potência Sonora (db (A))	Observações
FR6	Feira	Contínuo	85,7	
FR1	Laminador 1 (F5)	Contínuo	87,8	
FR2	Laminador 2 (F5)	Contínuo	87,8	
FR5	Laminador (F4)	Contínuo	86,4	Secção Preparação de Pasta
FR3	Prensas (F5)	Contínuo	86,4	
FR4	Rebarbadora (F4)	Esporádico	101,2	

### Q37: Ruído: Incomodidade para o Exterior

Código Alvo	Códigos de fontes relevantes	Alvo	Distância (m)	Indicadores		Diferencial			Medidas de Redução	Observações
				Lden	Ln	Diurno	Entardecer	Noturno		
2	FR1, FR2, FR3, FR4, FR5, FR6	Habitacões	45	57,3	50,9	52	50,3	50,9	Outro (especifique nas Observações)	Não relevante dado o cumprimento da legislação
1	FR1, FR2, FR3, FR4, FR5, FR6	Habitacões	35	61,2	52,7	60,6	52,5	52,7	Outro (especifique nas Observações)	Não relevante dado o cumprimento da legislação

## PCIP

### Q44: Atividades PCIP desenvolvidas na instalação

Rubrica PCIP	Descrição	Capacidade				BREF
		Limiar PCIP		Capacidade Instalada		
		Unidades	Valor	Unidades	Valor	
3.5	Fabrico de produtos cerâmicos por aquecimento, nomeadamente: telhas, tijolos, refratários, ladrilhos, produtos de grés ou porcelanas, com uma capacidade de produção superior a 75 t por dia, uma capacidade de forno superior a 4 m3 e uma densidade de carga enformada por forno superior a 300 kg/m3	t/d	75	t/d	550	<p>BREF CER (fabrico de produtos cerâmicos)</p> <p>BREF ICS (sistema de refrigeração industrial)</p> <p>BREF EFS (emissões resultantes do armazenamento)</p> <p>REF ECM (efeitos económicos e conflitos ambientais)</p> <p>BREF ENE (eficiência energética)</p>

### Lista de BREF e categorias associadas

Descritivos	Nome do ficheiro	Confidencial
Sistematização_MTDs_Torreense	Sistematizacao_MTDs_Torreense.xlsx	Não

### Q39: Outras Técnicas não descritas no BREF

Descrição da técnica implementada ou a implementar	Descrição do modo de implementação	Quantificação dos valores de emissão atingidos ou a atingir e da mais-valia ambiental da sua utilização
não aplicável	não aplicável	não aplicável

### Relatório de Base

<b>Informação sobre o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas do local de implantação da instalação/estabelecimento por substâncias perigosas relevantes</b>	De acordo com o ponto 6.1 da LA 137/1.0/2015 o operador encontra-se dispensado de apresentação do Relatório Base. Conforme o mesmo ponto foi apresentado no RAA2020 a reavaliação da necessidade de apresentação do relatório base.
<b>Explicitação das medidas adotadas para minimização dos riscos de poluição</b>	Em anexo

## Ficheiros

Descritivos	Nome do ficheiro	Finalidade(s)	Confidencial
Medidas de minimização dos riscos de poluição	PCIP_minimizacao riscos poluicao.pdf	Explicitação das medidas adotadas para minimização dos riscos de poluição	Não
Resumo não técnico	PCIP_Resumo Nao Tecnico.pdf	Resumo Não Técnico	Não
Ofício da DGEG_CCDR_resíduos	Ofício DGEG_CCDR.pdf	Resumo Não Técnico	Não